



MELGAÇO

Barão de Vasconcellos

Melgaço - (Barão com grandeza de) Augusto Leverger
Nasceu em Saint Malo, na Bretanha a 30 de janeiro de 1802. Faleceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 14 de janeiro de 1880.

Filho primogênito de Mathurin Leverger, que faleceu em Buenos Aires em 1822, e de sua mulher Regina Combes, que faleceu a 30 de abril de 1821.

Casou em 1843 na cidade de Cuiabá com D. Ignez de Almeida Leite, viúva de Benedito Leite e falecida em 30 de maio de 1866.

Notável explorador.

Naturalizou-se brasileiro em 1844 e entrou para o serviço da Armada Imperial, chegando ao posto de Chefe de Esquadra graduado, quando se reformou, em 1858.

Comandante das Armas e Presidente da Província de Mato Grosso em 1851, 1866 e 1869. Fez a campanha do rio da Prata de 1826 a 1828. Explorou os rios Paraguai, São Lourenço, Cuiabá, até a confluência com o Paraná.

Em 1865 a frente de pequena força impediu a violação do território brasileiro, no Melgaço, à beira do rio Paraguai, por numerosas forças inimigas e a subida de vapores paraguaios pelo rio Paraguai ameaçando Cuiabá.

Foi Cônsul Geral do Brasil no Paraguai, em 1841 e Encarregado de Negócios in-terino.

Era Grande Cavaleiro de Imperial Ordem do Cruzeiro, Oficial da Imperial Ordem da Rosa, Comendador da Imperial Ordem de São Bento de Aviz, condecorado com a Medalha Geral da Campanha do Paraguai. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Deixou grande cópia de trabalhos sobre hidrografia de grande valor.

Brasão de Armas: Em campo de goles um castelo de ouro, saindo pela porta uma destra ao natural armada de uma espada de azul, posta em banda, acompanhado em chefe; de uma estrela de prata entre as letras iniciais de M e G e em ponta; de um rio de prata carregado de uma âncora de sable. Divisa: Sempre Pronto. (Brasão passado em 4 de dezembro de 1865. Registrado no Cartório da Nobreza, livro VI, fls. 69).

Coroa: A de conde.

Criação do Título: Barão com grandeza, por Decreto de 10 de novembro de 1865.

In:

VASCONCELLOS, Barão de. *Archivo Nobiliáchico Brasileiro*. Lausanne: La Concorde, 1918, p. 283/4